

ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NUM GRUPO DE ADOLESCENTES COM ALTERAÇÕES POSTURAIIS: PROPOSTA E DESAFIOS

Diogo Flávio Oliveira Bezerra¹, Wagner Souza Leite², Jordânia Rafaella Menezes Santana³, Cristina de Fátima Martins Germano⁴, Moema Teixeira Maia Lemos⁵

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de grandes transformações físicas e psicológicas. As mudanças são rápidas, a altura e o formato do corpo são evidentes, além da descoberta da identidade a ser assumida, através de interesses, necessidades, capacidades, linguagens e culturas diferentes. Devido ao marcante e rápido desenvolvimento do adolescente, algumas posturas assumidas apresentam desvios como hipercifose e protrusão de ombros presentes em 85% de crianças entre 7-14 anos em estudos com escolares. O projeto oferece um cuidado a esse público com olhar dirigido não só aos aspectos físicos, mas também para um maior conhecimento sobre si e sua relação com o ambiente familiar e social. **MÉTODOS:** No grupo denominado Crescer e Aparecer, atualmente participam sete adolescentes com idade de 13-20 anos. Os encontros ocorrem nas tardes de terças e sextas-feiras no serviço de fisioterapia infantil. No momento, trata-se de um grupo bem heterogêneo, com integrantes não apenas com alterações físicas, mas também com deficiência visual e intelectual. Inicialmente realiza-se uma abordagem de acolhimento pelo diálogo para estimular a aprendizagem pela informação, troca de ideias e socialização, e em seguida ocorre a reeducação postural com exercícios terapêuticos e atividades psicomotoras. Neste estudo será abordado um relato de experiência por meio da percepção dos discentes do projeto enfocando os desafios encontrados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Seus participantes apresentam alterações posturais como: escoliose e aumento das curvaturas torácica e lombar, e metade do grupo apresenta necessidades especiais além das alterações citadas. O desafio atual é criar e manter um espaço inclusivo, em que os integrantes respeitem suas diferenças e consigam utilizar de uma linguagem que alcance a todos e desperte o interesse pela saúde de seu corpo. Mittler (2003) defende que a inclusão envolve um processo de reestruturação do ambiente para assegurar uma gama de oportunidades. Um fator limitante aqui é o conhecimento e aquisição de recursos para que o grupo se aproprie de fato dessa visão inclusiva. Outro aspecto valorizado no acompanhamento desses adolescentes é a promoção de ações terapêuticas para correção das alterações vertebrais e simultaneamente mudar os hábitos posturais cotidianos prevenindo agravos na saúde de futuros adultos. **CONCLUSÃO:** A experiência é impar ao se tratar de atividades que envolvam uma fase tão cheia de questionamentos e anseios como é a adolescência. O acompanhamento fisioterapêutico nesta fase leva o discente a um constante e dinâmico planejamento de suas ações; de forma, a atrair o interesse do adolescente para si, para mudanças físicas e comportamentais que ocorrem de forma acelerada. E atualmente o projeto enfrenta e vence

Curso de Fisioterapia da UFPB.

1. Discente bolsista, diogo.fisio@hotmail.com; 2. Discente colaborador, wagnersouzaleite@hotmail.com; 3. Discente colaborador, jo_rafaella@hotmail.com; 4. Professora vice-coordenadora e colaboradora, cfmjgp@gmail.com; 5. Professora Coordenadora e orientadora, mtmaia_fisio@yahoo.com.br.

desafios ao acolher adolescentes com alterações posturais associadas à deficiência visual e intelectual em atividades desenvolvidas em grupo.

Palavras-chave: adolescentes, desvios posturais, atividades em grupo

Curso de Fisioterapia da UFPB.

1. Discente bolsista, diogo.fisio@hotmail.com; 2. Discente colaborador, wagnersouzaleite@hotmail.com; 3. Discente colaborador, jo_rafaella@hotmail.com; 4. Professora vice-coordenadora e colaboradora, cfmjgp@gmail.com; 5. Professora Coordenadora e orientadora, mtmaia_fisio@yahoo.com.br.